

RELIGIÃO E PÁTRIA.

PERIODICO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

RESPONSÁVEL — T. G. DE SOUSA PINTO.

ADMINISTRADOR — J. A. DE FARIA SILVA.

SEM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 números.....1\$200 rs.
Folha avulso.....40 rs.

Annuncios por linha 30 rs. — repetição 20 rs. — Correspondencias particulares 30 rs. por linha.
— As publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao administrador d'este jornal. A assignatura deve ser paga adiantada.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS.

COM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 números.....1\$450 rs.
Folha avulso.....50 rs.

2.^a SERIE

Sabbado 31 de Outubro de 1863.

N.º 18.

GUIMARAES 30 DE OUTUBRO DE 1863.

«A urna dos escrutínios publicos em Portugal.... assimelha-se a essas cavernas da antiguidade pagã, d'onde saham sempre oráculos favoráveis aquelles que iam consultar a condescendente divindade.»

(Gomes d'Abreu.)

Ahi, n'essas palavras ditadas por uma elevada intelligencia e por um coração verdadeiramente portuguez, está compendiada a historia da decadencia social, moral e religiosa da nossa infeliz patria.

E' um facto averiguado e constante na historia moderna do nosso paiz, que as damninhas influencias d'uma facção ruinosa, no alcance de fazerem vingar os seus interesses, tem feito da liberdade do voto uma irrisão escandalosa, já empregando os elementos do poder para obrigarem os votantes a seguirem as suas indicações, já elevando a corrupção á altura de meio licito, já finalmente usando com revoltante cynismo de todos os meios de seducção e de embaimento.

O povo vai á urna, não levado pela consciencia para usar livremente d'um dos seus mais sagrados direitos, mas arregimentado á voz d'um galopim eleitoral, agente sempre d'uma facção que de liberal só tem o nome, e que só conhece a liberdade para

uzar d'ella como do mais tyranno despotismo.

E' raro ter havido entre nós uma eleição, em que a auctoridade, obrigada pelos compromissos da facção que a sustenta, não desca ao commetimento das maiores indignidades para ganhar a lista dos setts candidatos.

As violencias, a corrupção, o patronato ao crime, a impunidade d'elle, a permissão da taboagem, etc, etc, fazem a serie vergonhosa de todos os meios de que ordinariamente se serve a auctoridade para cumprir as instrucções que lhe dá o bando que a sustenta.

D'aquí nasce necessariamente o seu desprestigio, a falta de força, e um certo não sei que de indiferença, com que a auctoridade actualmente é considerada no uso do seu poder.

E se isto assim é com a auctoridade, igualmente o é com todos os agentes assalariados d'uma eleição imposta.

Se aquella servem todos os meios, honestos ou deshonestos, para conseguir o fim, a estes não servem menos.

Se as violencias, as corrupções, a impunidade etc, fazem a chronica eleitoral da auctoridade, a falta da fé nos contractos, a oppressão por uma divida, a mercancia venal das consciencias, o roubo das urnas etc, constituem a historia de todas as eleições em que elles andem atarefados.

E' a anarchia a reinar em nome da ordem, e a corrupção arvorada em principio de liberdade.

E ainda mais. Ouve-se pelas praças, pelos cañes, pelas salas, pelos campos, fazer clamorosa opposição, a uma camara, que não tem obrado senão destemperos, a uns deputados que não tem correspondido á confiança que se lhes deu etc, e o caso é, que se o governo quizer, as auctoridades o ajudarem, e os galopins empenharem a sua influencia, essa camara, malquistada de todos, e que assignalou a sua passagem pelo municipio com actos de incrível facciosidade, é necessariamente reeleita, e esses deputados, que no parlamento tem sido surdos á voz da consciencia para só escutarem a voz das indicações funestas dos ministros, são tambem necessariamente reeleitos.

E n'este estado de cousas, em que, como excellentemente pondera o snr. Gomes de Abreu, a urna dos escrutínios publicos, ao impulso de uma machina de corrupções e immoralidades, dá sempre um resultado favorável á facção que a põe em movimento, e em que a liberdade do voto, que ali pregam ao povo como o seti primeiro e mais importante direito politico e social, é por este modo ludibriada, senão supprimida, é muito para notar que os desastrosos effeitos d'esta situação anomala se sentem principalmente nas armadilhas feitas á bolsa do povo e na guerra de oppressão interminavel que se faz á Egreja.

Com camaras suas e com deputados seus, tem sempre os governos d'esta terra proseguido ousadamente no systema de tyrân-

nisar os povos em nome da liberdade, já onerando-os com o peso de sempre crescentes tributos, ou opprimindo-os no uzo de suas liberdades, já, e principalmente, pertendendo roubar-os ao gremio do catholicismo, pelos continuados esforços que tem feito para fazer implantar n'este paiz a religião dos livres pensadores, ou, o que vale o mesmo, o indifferentismo em religião, que é o maior de todos os males que pode pezar sobre os povos.

A nós cumpre-nos dizer estas verdades, porque não estamos ligados pelo facciosismo politico, mas somos independentes campeões dos direitos e das liberdades do povo, e das crengas catholicas em que fomos embalados.

Ao povo cumpre ouvir-as e attender a ellas, para, com a sua tenaz resistencia, fazer entrar a roda das immoralidades e corrupções, que o vai arrastando para o abysmo.

Attenda bem o povo a isto, e sustenha-se firme e inhabitavel no gozo de seus legitimos direitos, e na conservação de suas santas crengas.

Se o não fizer assim, não tem a queixar-se senão de si mesmo, porque para si mesmo está cavando a ruina.

Meio seculo de experiencia, mil observações sobre a nigromancia em que abundam os nossos dias, tem feito ver ás pessoas

FOLHETIM.

CONFERENCIAS RELIGIOSAS

RECITADAS NO VASTO TEMPLO DE NOSSA SENHORA DE PAÍZ

Pelo reverendo padre Feliz n'esta quaresma de 1863.

QUINTA CONFERENCIA.

O MYSTERIO DO PECCADO ORIGINAL E A SCIENCIA DO HOMEM.

(Continuado do numero 15)

— CONCLUSÃO —

Finalmente, Senhores, ha uma terceira sciencia que tira do mysterio da queda a sua maior luz; é a sciencia que tem por objecto a direcção das sociedades, a sciencia social. Sem o conhecimento da decadencia humana esta sciencia, seja qual fór o gemitio, a força e a habilidade, nunca é com-

pleta. E a razão é, porque os grandes elementos da vida social não são bem comprehendidos senão vistos á luz que jorra do mysterio da queda. E na verdade, o conhecimento d'este mysterio não dá por si mesmo o que se chama a arte de governar; mas descobre a via segura e a razão radical do bom governo. Não dá as habilidades da politica, mas descobre-lhe o verdadeiro ponto d'apoiio.

Dando ao homem d'estado a intelligencia completa do ser social, communica-lhe no mais alto grão o que se chama aqui o grande senso politico. Faz comprehender, que na sociedade como no homem, não se faz nem se sustenta o progresso senão pela reacção do bem contra o mal: mata a ideia que é a morte de toda a sciencia social, a saber, que a arte de governar não é mais que o equilibrar aquelle com este.

Para bem governar os homens é necessario conhecê-los; e uma vez que se não comprehende bem que, em consequencia da perturbação original, as grandes correntes da vida humana se dirigem por si mesmas para a falsidade, para a desordem, pa-

ra o abysmo, como os rios, que, seguindo a sua costa, se dirigem ao mar, não ha nem pôde haver na sua plenitude o conhecimento do homem social. Credes muito facilmente, senhores, que o homem, depois da sua apparição sobre a terra, só busca a verdade e só quer o bem. Mas a historia grita-vos exteriormente, e talvez o vosso proprio coração vos diga interiormente, que o homem tem medo da verdade porisso que tem medo do bem.

É certo que o homem não ama o falso por ser falso, nem procura o mal por ser mal. Mas as suas paixões, que pela queda primitiva se rebelaram contra o fim ultimo do homem, collocam-n'o n'uma violenta contradição, que muitas vezes o faz ganhar aversão á verdade, ao bem, aos homens, e ao mesmo Deus. Se esquecerdes este grande facto humano, nunca sabereis governar os homens. Não, nunca chegareis a ordenar socialmente, as forças humanas, que é onde está por excellencia a arte de governar, se não tomardes em consideração essa perturbação radical, que é a repercussão da original.

Se um dia, senhores, o sopro dos homens e o sopro de Deus vos elevarem ao cume social, procurae, sem terdes em conta este grande mysterio humano, realizar em sua perfeição relativa essas tres cousas que concorrem, harmonisando-se, para a ordem e para a grandeza social: a liberdade, a egualdade, e a fraternidade; nunca chegareis a mais do que a uma liberdade irrisoria, a uma egualdade imaginaria, e a uma fraternidade egoista.

Quereis realizar entre os homens o reino da verdadeira liberdade; ah! tendes razão. A liberdade, isto é, a faculdade assegurada commum e individualmente para que todos e cada um possam desenvolver todas as suas energias para alcançar a verdade e fazer o bem; sim, essa liberdade, queremola; é o verdadeiro direito do homem; é a base do direito social; é o progresso das sociedades; e Deus permitte-nos vel-a engrandecer-se cada vez mais entre os povos!

Sim: mas vós não sentis que ha no fundo da natureza humana uma perpetua e universal conspiração contra a liberdade?

que não são miopes, que nem tudo o que há é ouro, como diz um adágio dos nossos passados.

Desenganados os povos das illusões em que os lançou o magico esplendor d'essa divindade fagueira, preconizada entre os Romanos, no meio de suas orgias, sob o título de santa liberdade, e que hoje está recebendo culto em toda a terra:

Scientes os povos que os adoradores d'esta deusa, propendo-se com todo o cynismo a arvorar nas praças publicas a sua effigie, buscam os seus pagodes para sacrificarem ao seu idolo humanas victimas, fazendo jorrar o sangue pela terra:

Vendo que o cutello da revolução não tem cessado de ceifar a melhor flor da humanidade, o maior numero de victimas; e vendo o afan com que trabalham na destruição da obra dos 12 pescadores, que 19 seculos tem respeitado, não só os geologos e physiologos dos nossos dias, mas tambem grande quantidade de forjas, picos e trollhas; e presentindo o cataclismo a que nos arrastam esses tribunos do povo com o seu estilo parlamentar, e alma refohada de hypocrisia satânica: não desconhecendo finalmente que as tendencias do seculo se arregimentam para fazerem guerra á nossa fé, e privar-nos do melhor thesouro da vida;—vendo tudo isto os nossos povos—dizemos nós—querem subtrahir-se aos nefandos clubs, querem fugir-lhes—fazemos-lhe justiça; mas ah! falta-lhes a coragem! Foram tocados pela vara do condão, e o animo se lhe acobardou e os musculos se lhe entorpeceram!

E agora? sim, agora uns por capricho, outros por cobardes, e outros emfim fascinados ainda pelo esplendor de falsas glorias, que a liberal politica não cessa de lhes prometter, fazem como a borboleta em frente de uma candeia, que enfeitada pelo esplendor da luz, não obstante sentir a expansão do fogo que a cresta, fica como parvoa—voa, e torna a voar em torno daquelle globo inflamado até consumir a propria vida!

Que fará pois o povo n'esta tão triste posição social, no meio de uma agglomeração de algarismos que denunciam banca-rotas, confusão e anarchia? Retrogradar é o que cumpriria fazer; porem o caminho do liberalismo é o mais espaçoso;—não tem demarcações; por elle segue o maior numero e estes impellem aquelles.

Estamos cercados de Pharaós; é myster que Deus nos depare um outro Moizes que nos abra caminho por meio das turvas aguas do mar, respestuoso que nos ameaça.

Não tendes visto esses instinctos despoticos, que parecem estar á espera da hora para excruciar a sociedade, confiscar todos os vossos direitos, e assassinar todas as vossas liberdades, como os salteadores á espera dos caminhantes?

Como entender o segredo do governo dos homens, como lisongear-se principalmente de fazer cidadãos livres, fingindo ignorar estas realidades humanas? e que lotucura é essa de querer governar os homens como Deus governa os anjos, e dar-lhes a liberdade, esquecendo ou desconhecendo que conso pira eternamente contra ella?

Quereis realizar entre os homens o reino da verdadeira igualdade: e tendes ainda razão. Porque, se ha uma igualdade falsa, ha uma igualdade verdadeira; se ha uma igualdade desastrosa, ha uma igualdade salutar. Ha uma commumidade de direitos, em que todos nos encontramos; e ha uma commumidade de deveres que nos domina e obriga a todos. Por conseguinte, esta igualdade verdadeira, salutar e verdadeiramente social, queremol-a, e desejamol-a communmente. Mas, repara bem n'isto, eu

Esperemol-o; se a nossa fé for viva, Deus nol-o deparará. Já se ouviu no alto da Montanha soar uma voz; ella nos diz:—Orai e esperai com paciencia!

Aguardemos dentro do peito esta voz, e preparemol-nos, confiando na promessa d'Aquelle que disse:—*onde estiverem dois reunidos em meu nome, ali estarei eu.*

POLITICA EXTERNA.

ITALIA.

A revolução trabalha affanosamente na sua obra, empregando todas as artimanhas para desviar do caminho da rectidão e da justiça a direcção dos negocios politicos.

É claro, e bem n'ó entendem os revolucionarios, que se os homens obrassem sinceramente, nunca a politica chegaria a tal estado que caracteres conspicuos e illustrados por conhecimentos scientificos e feitos patrioticos, são obrigados a confessar, como muito bem dissera um illustre general francez, que tinha vivido na politica, que sabia de politica, mas que hoje nada entendia de politica.

Vimos ha pouco mezes estampada em certo jornal do nosso paiz uma correspondencia da capital de França, pelo conteúdo da qual facilmente se inferia que a politica parecia entrar n'uma nova phase; no entanto tem decorrido este espaço de tempo, e as couzas permanecem no mesmo estado, se é que não tem dado um passo mais para diante, mas este favoravel a revolução.

Já então se fallava acerca da Italia e dizia a alludida correspondencia que ia completar-se, mas que o facto não era de grande satisfação para os partidarios de *unidade italiana*, porisso que a Italia seria dividida em tres grandes reinos unidos por laços federaes. Hoje porém uma correspondencia de Roma inserida n'um jornal francez, a «France» diz que se assegurava que o Cardeal de Luca ultimamente chegado a Roma vindo de Vienna trouxera cartas do imperador d'Austria para Francisco II de Napoles nas quaes lhe promettia uma breve e prompta solução para a questão italiana, o que será em seguida ao completo accordo que se espera da Austria com a França, quanto á questão polaca.

Além d'esta noticia já de si importantissima, noticiava a mesma correspondencia que no dia seguinte ao da recepção do Car-

deal de Luca, se dizia tere.n tido os embaixadores francez e hespanhol uma larga conferencia com Francisco II. A mesma correspondencia dizia ainda mais: que nunca esteve tão proximo como na actualidade, o desenvolvimento da questão italiana; e que os tratados de Zurich, e a paz de Villa Franca, vão ser cumpridos na sua integra por parte da França e da Austria.

Em contraste a isto certo jornal conhecido pela sua politica revolucionaria, mostrando-se muito despeitado pela harmonia que se diz haver entre a Austria e o governo francez na questão polaca, e por conseguinte na italiana, diz que a Austria se perderá o mais completamente no conceito da Inglaterra se se alliar com a França, prophetisando-lhe a perda de Veneza e da Galicia, e ficando sem as compensações que tinha a esperar, se se alliasse á Inglaterra.

Trazendo nós agora para este cazo as mudanças ultimamente effectuadas por Luiz Napoleão no corpo diplomatico, mandando para Londres M. Le Tour d'Auvergne, embaixador em Roma, e para esta corte M. de Sartigues, ministro plenipotenciario em Turim, e para aqui o barão de Malarat, que é substituído em Bruxellas por M. Ferriers, e além d'isto a boa recepção feita por elle Luiz Napoleão a commissão mexicana que foi pedir ao archiduque Maximiliano d'Austria a acceitação do throno, assim como a carta autographa dirigida pelo mesmo ao archiduque, saudando-o por elle ter accedido aos desejos dos mexicanos, e finalmente o despeito da Inglaterra ultimamente manifestado pela constituição do imperio do Mexico, somos levados a crer que ha entre a França e a Austria uma especie de accordo destinado a effectuarem-se certos fins.

O tempo nos descobrirá este mysterio da politica.

No entanto os jornaes revolucionarios continuam dizendo que Garibaldi é sempre o mesmo, e o seu programma politico um é indivizivel, isto é, a união italiana sem auxilio de estrangeiro.

Se se reflectir com maduresa sobre este ponto, se deprehende á primeira vista que Garibaldi está fazendo politica sua, e que não vai nada com aquelles que lhe tolheram o passo em Aspromonte, quando elle caminhava enthusiasnado com o grito de «Roma ou a morte.»

Garibaldi ainda está soffrendo as consequencias deste seu enthusiasmo.

necessidade podemos nós sentir do que vamos-nos uns nos outros, pelo fluxo e refluxo de nosso mutuo amor e de nossos mutuos beneficios? que nos impede de multiplicar a felicidade de cada um pela felicidade de todos, e de nos assentarmos felizes e unidos ao mesmo banquete de alegrias fraternaes? Senhores, desejaes saber o que nol-o impede? É esta profundissima ferida aberta no coração humano pela queda original; é este verme eternamente roedor de todas as fraternidades que queiram realizar n'este mundo um reino, para que se caminha sempre e que nunca se alcança; o egoismo, o horroroso egoismo, que haveis de ser sempre forçados a reconhecer nas suas invejas, nos seus odios, nas suas ambições, nas suas anti-sociaes desmoralizações, ainda mesmo que não queiraes ver, a sua causa remota no mysterio da queda. E então esperaes governar as sociedades humanas, como se a humanidade só fosse composta d'Abeis, quando sentis por toda a parte nos ventos que se agitam, e nos rugidos que se ouvem ás vezes sahir de certas alturas, que por toda a

parte se encontram Cain promptos para assassinar os Abeis? Se não tendes em conta esta terrivel realidade, que se nos revela na sombra do mysterio antes de se nos revelar na clareza dos factos, ah! fazei reinar, se podeis, a fraternidade. Eu receio que, por uma sciencia social que desconhece a vida humana, em lugar de chegardes á republica verdadeiramente fraternaes, só conseguireis um sanguinolento reino do fratricidio!

Ah! e pois que fallei em Cain e em Abel, que vos instrua e esclareça a catastrophe que estes dois nomes fazem lembrar, o que é ainda tão visinha da queda original; vede, perto do nosso berço, esse sangue d'um irmão derramado pela mão d'um irmão; da voz d'este sangue aprendei a queda da humanidade, e d'esta queda da humanidade saia para vós a luz que esclarece todos os abysmos e todos os mysterios do homem.

As cousas em Roma caminham na melhor ordem e estado possível. O Summo Pontifice continua vizitando os diversos estabelecimentos daquelle cidade, e nestas suas digressões é enthusiasmicamente victoriado pelo povo romano.

Os revolucionarios alli, a julgar-mol-os pelos seus actos, mostram estarem um pouco zangadinhos por ter sido descoberta a typographia clandestina em que se imprimia o jornal garibaldino «Roma ou a morte.» Feridos profundamente com este funesto acontecimento, poem em pratica novos actos de sua requintada maldade e perfidia. As bombas á *orsini* estão em pleno uso em Roma. Lançaram uma d'estas bombas na casa, aonde existe a imprensa, em que se imprime o *Viridico* jornal popular e conservador, e outra n'um armazem de gravuras e retratos, tendo dias antes escripto cartas anonimas aos proprietarios d'estes dous estabelecimentos, intimando o primeiro para que não imprimisse mais o jornal e o segundo para não vender o retrato de Francisco 2.º e de sua familia. E são elles os que se dizem liberaes; negando assim um attributo que tão impropriamente arrogam a si! No entanto as bombas, posto que causassem alguns prejuizos, não produziram grandes desastres.

Suscitou-se uma desintelligencia entre o ministro das armas de Sua Santidade e o conde de Montebello, commandante das tropas francezas, por cauza d'um gendarme pontificio ter atirado sobre um official e dous soldados de cavallaria piemontezes que armados se achavam sem previa licença em territorio ainda pertencente ao dominio da Santa Sé.

O gendarme era o soldado que fazia a ronda, e por tanto o seu procedimento não podia ser julgado um crime; mas não obstante isto, o conde de Montebello queria de mais a mais julgar-o em conselho de guerra francez. Contra isto reclamou o ministro das armas de Sua Santidade; que para levar o gendarme do julgamento teve de lhe dar a competente baixa.

A exigencia pois do conde de Montebello não era razoavel, e tanto o não era que o mesmo governo francez desaprovou o procedimento do seu general, pelo que este se julga desconsiderado; e tem intentado tomar desforra no senado francez tendo já partido de Roma.

O barão de Cosenza que se achava preso em Napoles por ser um dos partidarios de Francisco II, pôde evadir-se da prisão e acha-se em Roma, aonde chegou, dizem

os jornaes, com gravissimo risco, porque os piemontezes tomaram severas medidas, mas nada conseguiram.

Vê-se por isso que em Napoles não ha liberdade, nem sequer ao menos de pensamento, porque quem não pensar em ser piemontez é considerado réo e immediatamente prezo ou fuzilado, como muito bem entender o liberalismo piemontez.

Noticias de Napoles dizem que a guerra civil tem alli tomado grande incremento, e que os cem mil piemontezes tem tido em diversas partes combates formaes, e que é tambem grande a antipathia que os napolitanos fazem sentir aos seus oppressores.

Os jornaes libero-revolucionarios estão perfeitamente mudos a respeito destas noticias: é porque a cousa lhes não agrada, ou porque teem rocha.

Os religiosos Capuchinhos de S. Efremo Vecchio foram lançados fora do seu convento, e este destinado para prizaõ politica, para que já principiaram os trabalhos.

Esta noticia veio confirmar que ha alli grande abundancia de prezos politicos, para os quaes é já insufficiente o numero existente de prisões.

FRANÇA.

Morreu M. de Billaut ministro de estado, e interprete das vontades do imperador. Ordenou-se que os funeraes deste celebre estadista fossem feitos á custa do thesours.

Relativamente a negocios diplomaticos especialmente da Polonia corre que o imperador n'um conselho de ministros depois de lhes fazer certas interrogações acerca do estado politico e tendencias de guerra manifestas pelos jornaes, e depois de a elle imperador ter respondido um dos ministros «que a publicação do manifesto polaco no Monitor pareceu a todos um exemplo que incitava todos á imitação» dissera: «isso é um negocio entre mim e o emperador da Russia, e não deve emportar a mais ninguém.»

Depois d'este conselho, tendo-se notado a attitudão do imperador n'este negocio, disse que se deu ordem para que os jornaes officiosos mudassem de opinião n'este negocio, e com effeito no dia seguinte alguns já opinavam de diverso modo.

INGLATERRA.

Noticias ultimamente recebidas da Nova Zelandia annunciam uma revolta das tribus do norte daquella ilha contra as actiuidades inglesas, e que o governo de um lado e os naturaes do outro se preparavam para uma guerra seria.

Os voluntarios e a milicia em numero de quatro mil homens estavam já equipados. Chegavam da Australia munições e armas em grande quantidade, e talvez viessem tambem alguns voluntarios.

Tudo parecia annunciar uma lucta proxima e sanguinolenta. A revolução, tomando grandes proporções, nqueta a Inglaterra.

Os jornaes inglezes pedem que se dê uma severa lição aos indigeas, para lhes desvanecer toda a ideia de conspiração futura.

POLONIA.

A questão mais importante, e que mais preocupa os animos dos homens politicos, é se as potencias occidentaes reconhecerão a Polonia como nação belligerante, mas n'estes vaivens da politica os pobres polacos vão soffrendo as atrocidades dos russos que não cessam de exercer o seu imperio de sangue e de devorção sobre as victimas que lhes cahem debaixo do seu cetro devastador.

A respeito tambem da Polonia cabe aqui noticiar-se que consta que o embaixador russo em Constantinopla fizera sentir ao governo ottomano que se este reconhecesse a Polonia veria rotas as relações da parte do governo russo.

A Russia concentra tropas na fronteira prussiana afim de estorvar que os insurgentes transponham a fronteira.

Um edificio em que se achava grande numero de expostos foi mandado despejar pelo prefeito da policia, para nelle se aquartellar um regimento. Mais de 380 innocentes expostos foram distribuidos pelos camponeses, com a obrigação de os sustentarem, e um outro numero quasi igual foi mandado para o interior da Russia, e distribuido tambem pelas aldeas.

NOTICIARIO.

NOTICIA IMPORTANTE. — Segundo um telegramma do «Commercio do Porto», e outro que o sr. ministro do reino enviara ao sr. Governador civil d'este distrito, damos aos nossos leitores, e á laboriosa provincia de Minho a importante noticia de que S. M. El-Rei o Sr. D. Luiz, acompanhado de Sua Augusta esposa, vem, por meado de novembro, fazer uma excursão ás provincias do norte, e distribuir pela sua real mão os premios que forem conferidos na grandiosa exposição agricola de Braga.

O telegramma do sr. ministro do reino para o sr. governador civil diz assim: Lisboa 29 do corrente, ás 3 horas 27 e minutos da tarde. — Ex.º sr. governador civil de Braga — (Urgentissimo):

«SS. MM. resolveram ir a Braga por meado do mez de novembro. El-Rei deseja honrar esta grande festa nacional, distribuindo pela sua real mão ás recompensas e os premios que foram tão bem ganhos. — A. J. Braancamp.»

Esta noticia causou em Braga o maior enthusiasmo:

REUNIÃO. — No dia 29 houte ha casa da Assembleia Recreativa uma luzida reunião composta de muitos distinctos cavalleiros, havendo nessa mesma occasião um lindo concerto musical que fez sentir aos concorrentes inapreciaveis momentos do mais innocente e gostoso recreio.

THEATRO. — Na proxima quinta feira ha expectaculo no theatro de D. Alfonso Henriques, que constará do drama em quatro actos o *Judeu* e a comedia *Bertha de Gástiga*.

Vão representar os melhores curiosos d'esta cidade que de tão bom grado proporcionam aos vitoranenses momentos de bello recreio.

É de esperar que haja muita concorrência.

ANNIVERSARIO. — Ante-hontem, 29 de Outubro anniversario natalicio de S. M. El-Rei o Sr. D. Fernando repicaram os sinos em todas as torres da cidade e deforam-se as demais demonstrações do estílo.

O ex.º Conde d'Azenha honrou muito distinctamente o anniversario do Sr. D. Fernando, a quem foi sempre muito dedicado, fazendo embandeirar todas as janellas do seu palacete e illuminando-as brilhantemente á noite.

EXPOZIÇÃO DE BRAGA. — Segundo as noticias que vamos obtendo á cerca desta magnifica exposição vemos que ainda existe animação e enthusiasmo tanto da parte dos pro-

motores, como dos visitantes. Fallando a respeito destes, diremos que concorreram a ver a exposição no domingo passado, dia da abertura, mais de 1:600 pessoas; na segunda-feira mais de 800, na terça mais de 1:500; ha quanta fraiz de 1:100, na quinta mais de 900.

Tem sido grande o concurso de pessoas que de diferentes terras se tem dirigido a Braga com o intuito de ver a exposição, e maior seria se o tempo o permitisse, no entanto não pôde dizer a illustre commissão que foi perdido o seu trabalho.

SOLEMNISZAÇÃO. — Hoje, anniversario natalicio de S. M. F. El-Rei o sr. D. Luiz 1.º, tem preparado o ex.º Conde d'Azenha um apparatus e expendido huile com que festeja o mais solememente possível o natal do ex-celso monarcha portuguez.

O ex.º Conde tem conyultado todos os seus numerosos amigos para partilharem consigo da hincensa alegria que sente sob bondosa coração, sadanillo de um modo sobremaneira distinctissimo o natalicio de El-Rei.

GRAÇAS. — Pelo cortezia recebido hoje sabe-se que o Ex.º Conde d'Azenha foi agracido com a commenda da Torre Espada, e o Ex.º D. João Peixoto da Silva com o titulo de visconde de Lindoso.

Felicitamos estes illustres cavalleiros pela distincta honra que tiveram, de que na verdade são muito dignos.

RANCHO. — O destacamento de infantaria n.º 8 aqui estacionado teve hoje um abundante rancho, que lhe hincendou dar o ex.º conde d'Azenha em honra do natalicio de S. M. El-Rei o Sr. D. Luiz 1.º.

FÓSSILISMO DO GOVERNO PAPAL. — Do *Bien Public* extractamos o seguinte:

«Escrevem de Roma, em 10 d' Outubro, á *Union*:

«O Soberano-Pontifice, cuja saude se sustenta admiravelmente bem em todos os sentidos; foi, na ultima quarta-feira, visitar o estabelecimento agricola, que elle mesmo fundou a expensas suas, em terra que lhe pertence (Vigna Pia) e em que mais da cent orphaos são educados com a maior dedicacão pelos irmãos da Congregação de Santa-Crus-de Mans. Sua Santidade ia acompanhado de Mgr. Talbot e Mgr. Ricci, ambos seus camareiros secretos.

«A inesperada chegada do Santo Padre foi objecto de grande alegria e de felicidade sem igual para mestres e discipulos. Mestres e discipulos, ao grito de *estai dhi o Papa*, deixaram instantaneamente os trabalhos da vindima, em que estavam occupados, para correrem de todos os lados a lançar-se aos pés do Supremo Pontifice, seu pae por duplice titulo, e receber a sua santa benção.

«O Santo Padre entrou no vasto estabelecimento, que ainda não está acabado; e percorreu-o em suas diversas partes. Entrou no refeitório dos educandos; subiu aos dormitorios, fez que lhe mostrassem os leitos, interrogou o superior, que é o honrado padre Legrand, sobre o estado material e moral da casa, e testemunhou, por diversas vezes, a sua satisfação pelo que via e ouvia.

«Alli, como sempre, como em toda a parte, o coração do Soberano Pontifice mostrou-se na sua admiravel simplicidade e na sua ineffavel bondade. Era a viva imagem de Jesus, conversando com os meninos da Judea, acariciando-os, abençoando-os, cercado e abraçado de todos os lados, como nunca nenhum pae amado o foi, por aquella centena de meninos orphaos de joelhos. Sua Santidade de-

nou-se dirigir-lhes consoladoras e doces palatras. Perguntou a muitos o catholicismo, e recompensou com dinheiro os que responderam bem.

«Tendo um dos meninos hesitado na resposta, o Santo Padre a deu, perguntando-lhe depois se tinha dito bem. O menino, perturbado, respondeu que não sabia; porem um outro mais busado e mais instruido se apressou a dizer: *Si, Padre, é tale che nell' catechismo*. Sim, Santo Padre, é tal qual como está no catechismo. Ainda bem, tornou Pio XI sorrindo-se e voltando-se para os que o acompanhavam, eu julgava que elle ia dizer que o Papa não sabia o seu catechismo! e ao mesmo tempo deu ao menino que acabava de responder uma moeda de prata superior ás que tinha dado aos outros.

«Acompanhado pelos mestres e pelos discipulos até ao seu carro, para o qual subito deitou de ter atravessado a propriedade, o Santo Padre deu pela ultima vez a sua benção, e partiu, e depois de ter deixado nas mãos do huilido superior da casa uma somma sufficiente para dar aos meninos um dia extraordinario de passeio; de alegria e de prazer.»

NOVO OFFICIO. — Compilou-se em Roma, debaixo da direcção do Santo Padre, um novo Officio da Immaculada Conceição, o qual foi publicado juntamente com um breve que o manda adoptar pelo clero de todo o mundo.

No *Amigo da Religião* lê-se a este respeito o seguinte:

«O Santo Padre fez compilar um novo Officio da Immaculada Conceição. Este Officio acaba de apparecer ao mesmo tempo que um Breve, em que Sua Santidade ordena a sua adopção ao Clero de todo o mundo. O Breve vigorará em Roma (*atque ubi fieri commode possit*) desde o presente anno, e em todas as mais partes no decurso do proximo futuro anno.

«A *Correspondencia de Roma*, alludindo a este novo Officio, diz ser elle verdadeiramente digno de grandeza do mysterio, e continua: «Admira-se n'ellê a pureza liturgica que caracteriza as melhores épocas. Posto que as antigas sejam extrahidas da Escripura Sagrada, intercalaram-se n'este Officio algumas palavras adaptadas ao mysterio e que fixam o sentido do modo mais feliz possível. As lições do segundo nocturno são tiradas de S. Jeronymo, e as do terceiro de S. Gregorio.»

BOA PROVIDENCIA. — Acaba de publicar-se nos estados Venesianos uma pastoral collectiva do Patriarcha e mais Bispos d'aquella parte da Italia contra a *impune licença da imprensa anti-catholica*.

Uzando do direito que lhes assiste de condemnar, com a comminação das penas canonicas, os livros e os jornaes que contiverem maxims e doutrinas contrarias á da Igreja, aquelles respeitaveis prelados condemnám todos os livros e jornaes que estiverem n'este caso, e especialmente o «Mensageiro de Rovereto», o «Jornal de Verona» e a «Revista do Frioul»; e prohibem a todos os que tiverem suggestões á sua vigilancia espiritual que possam hel-os ou tel-os, com pena de incorrerem em peccado mortal e nas penas estatuidas em direito.

ANNUNCIOS DIVERSOS.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS
ARCHIVO JURIDICO

PERIODICO MENSAL DE NOTICIAS JUDICIAES E LEGISLAÇÃO DE MAIS INTERESSE, TANTO ANTIGA COMO MODERNA.

Publicou-se o n.º 27, que é o 3.º do 5.º volume:

PREÇO
Para o Porto, anno ou 12 n.ºs... 1\$000
« as Províncias (franco de porte)... 1\$440
Avulso para o Porto, cada n.º... \$120
Para as províncias (franco)... \$150
Os dous volumes da 1.ª serie (para o Porto)... 2\$000
Para as províncias (franco)... 2\$300
Reimprimiram-se os numeros 2 e 3 da 2.ª serie do «ARCHIVO». — Aquelles snrs. a quem elles faltarem, podem requisital-os

O importe das assignaturas ou n.ºs avulsos pó-le ser enviado em estampilhas ou vales do correio, a José Lourenço de Souza.

O MONITOR PORTUGUEZ.

HEBDOMADARIO

NOTICIOSO, LITTERARIO, ARTISTICO E COMMERCIAL.

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

Por 13 numeros... 650 rs.
Por numero... 60 «
Para fóra da capital accresce mais o importe do correio.

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Correspondencias e communicados por linha... 50 rs.
Annuncios, por linha... 20 «
Annuncios de publicações litterarias, gratis, recebendo-se dois exemplares.
Redacção e administração, rua Nova da Trindade n.º 72 — primeiro andar.

BIBLIOTHECA

DAS DAMAS

COLLECCÃO DE ROMANCES ESCOLHIDOS LENDAS, CONTOS ENARRATIVAS.

DEDICADA ÀS SENHORAS PORTUGUEZAS E BRAZILEIRAS (3.ª serie)

Publicou-se o 9.º n.º que é o 7.º tomo da JUDIA ERRANTE, continuação do JUDEU ERRANTE de Eugenio Sue.

PREÇO
(12 n.ºs) francos... 1\$800
6 « \$900

No dia 14 de Novembro se tem de arrematar no Tribunal das audiencias do juizo de direito d'esta comarca pelas 10 horas da manhã a raiz, fructos, e rendimentos do casal do Outeiro, sito no lugar acima chamado, na freguezia de S. Claudio do Barco, que foi de falecido João Candido de Mello e Napoles, no inventario a que se procede por falecimento d'este, e de que é escrivão Freitas Costa. (32)

MUZICA.

Quem desejar aprendel-a, ou aperfeiçoar-

se, terá, desde o primeiro de novembro, lições ás segundas, quartas, sextas, e sabbados, regularmente, das 10 horas ao meio dia, ou das 2 ás 4, ou das 7 ás 9 da noite, na casa n. 5 - por enquanto - da rua Nova das Oliveiras, mediante preço commodo que se estabelecer para os ensinados em circunstanCIAS de poderempagar; o qual preço será inferior quanto aos que

estiverem no segundo caso, isto é, de se aperfeiçoarem.

E mais ao diante, na proporção do adiantamento assim irão entrando em concurso para concerto.

PELO Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Freitas Costa, tem de se arrematar no dia 7 de Novembro pelas dez horas da manhã no Tribunal Judicial das audiencias da mesma, uma morada de cazas com o n.º 25 sitas na rua das Mulianas d'esta cidade, por força de execução que por este juizo move Roza Maria, viuva, do lugar do Rio, freguezia de nossa Senhora da Oliveira d'esta dita cidade, contra Maria Joanna de Araujo, viuva, d'esta mesma cidade.

DOMINGOS MARTINS FERNANDES, d'esta cidade, na praça do Toural n.º 10 e 11, agente local do BANCO UNIÃO do porto, na repartição de Seguros de Vidas em Mutualidade, annuncia, que toma seguros na forma da tabella que segue, sendo esparado encarecer as vantagens d'uma tal sociedade, porque ellas são claras.

BANCO UNIÃO.

SEGUROS DE VIDAS EM MUTUALIDADE.

A DIRECCÃO do BANCO UNIÃO tendo obtido do governo de S. M. F. a authorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidade, faz publico que d'este já toma subscrições annuaes ou por uma só vez, de baixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros:
Dito capital somente:
Dito lucros somente:

devendo a primeira liquidação ter lugar no primeiro de janeiro de 1869.

As vantagens do emprego de capitales em mutualidade, são obvias, porque não somente se colhe o juro de quantias diminutas de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado, mas zlem d'isso esse rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscrição dos que fallecem. Tambem é repartido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo sistema das companhias hespanholas Tutelar e outras: e para se poder fazer uma ideia do que póh produzir uma entrada annual de 10\$000 reis publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias d'esta natureza:

	EM 5 ANNOS	EM 10 ANNOS	EM 15 ANNOS	EM 20 ANNOS	EM 25 ANNOS
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110\$000	400\$000	900\$000	2.000\$000	4.700\$000
« de 1 anno a 2 annos	90\$000	300\$000	750\$000	1.700\$000	3.700\$000
« de 2 annos a 3 «	86\$000	290\$000	720\$000	1.600\$000	3.500\$000
« de 3 « a 4 «	86\$000	280\$000	710\$000	1.560\$000	3.400\$000
« de 4 « a 15 «	86\$000	270\$000	700\$000	1.550\$000	3.350\$000
Por uma pessoa de 15 « a 20 «	86\$000	270\$000	700\$000	1.540\$000	3.330\$000
« de 20 « a 30 «	86\$000	270\$000	710\$000	1.590\$000	3.400\$000
« de 30 « a 40 «	86\$000	270\$000	720\$000	1.600\$000	3.700\$000
« de 40 « a 50 «	90\$000	300\$000	750\$000	1.800\$000	5.000\$000

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Minimo das entradas 5.000 réis.

Quem nas ditas cazas pertender lançar, pode comparecer no referido dia, local e hora. (26)

THEATRO

DE D. AFFONSO HENRIQUES
Quinta-feira 5 de Novembro de 1863
O JUDEU.

DRAMA EM QUATRO ACTOS
BERTHA EM CASTIGO

COMEDIA
PREÇOS
Camarotes 1.ª e 2.ª ordem, frente... 2\$250
Ditos dos lados... 1\$800
Ditos da 3.ª ordem frente... 1\$200
Ditos dos lados... 1\$000
Plateia... 500

Os BIULETES achar-se-hão á venda no tbeatro para os snas. accionistas, no domingo 1.º de Novembro, d'este as 6 horas da manhã e d'esse dia em diante para o publico.